



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS
CURSO DE AGRONOMIA CAMPUS ERECHIM / EDUCAR PONTÃO
CURSO DE AGRONOMIA

GERRY MENDES CARPANINI

FUNÇÃO SOCIAL DA HOMEOPATIA POPULAR NA AGRICULTURA FAMILIAR
CAMPONESA

PONTÃO
2018

GERRY MENDES CARPANINI

**FUNÇÃO SOCIAL DA HOMEOPATIA POPULAR NA AGRICULTURA FAMILIAR
CAMPONESA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Agronomia da Universidade
Federal da Fronteira Sul, como requisito para
obtenção do título de Bacharel em Agronomia.

Orientadora: Prof.^a MSc. Tarita Cira Deboni

PONTÃO

2017

PROGRAD/DBIB - Divisão de Bibliotecas

Carpanini, Gerry Mendes

A Função Social da Homeopatia Popular na Agricultura Familiar Camponesa / Gerry Mendes Carpanini. -- 2018.
51 f.:il.

Orientadora: Tarita Cira Deboni.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Agronomia com ênfase em agroecologia , Erechim, RS ,
2018.

1. agroecologia . 2. Emancipação . 3. Autonomia . 4.
Saber Popular . I. Deboni, Tarita Cira, orient. II.
Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

GERRY MENDES CARPANINI

"A FUNÇÃO SOCIAL DA HOMEOPATIA POPULAR NA AGRICULTURA FAMILIAR
CAMPONESA"

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Bacharel em Agronomia da Universidade Federal da Fronteira Sul

Orientador: Profª. Tarita Cira Deboni

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em 05/06/2018.

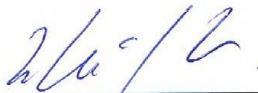
Banca examinadora:



Profª. Tarita Cira Deboni



Prof. Jacir João Chies



Prof. Ulisses Pereira de Mello

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao MAB (Movimentos dos Atingidos por Barragens) pela confiança e por esta oportunidade, não medindo esforços para que eu pudesse estar concluindo o curso, me estendo aqui o agradecimento a todos e todas os militantes do MAB.

Ao MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) e as os demais movimentos populares que construíram juntamente com o conjunto da sociedade civil organizada o curso de agronomia democratizando o conhecimento. Dando oportunidade para os filhos e filhas da classe trabalhadora.

Aos trabalhadores e trabalhadoras do campo que em sua diversidade de povos e lutas, marcham a passos firmes rumo a construção permanente de uma nova sociedade.

Agradeço ao grupo de homeopatia popular da Pastoral da Saúde de Ouro Preto do Oeste, pela disponibilidade e pela oportunidade de conhecer esse trabalho tão esplendido, na pessoa do Henrique vai os meus sinceros agradecimentos.

Aos meus companheiros e companheiras do curso de agronomia, que de uma forma ou outra ajudaram a me construir como pessoa. Agradeço especialmente ao Jefferson Macena, Cleiton, Gleison, Gabriel, Ênio, Indianara, Jefferson Tomalake, Bruno Santos, Jonas, Junior, Douglas K, Patrícia Gomes, Ghambim, pelos bons maus momentos compartilhados. Não posso deixar de agradecer a Geovane Souza, que também faz parte dessa conquista.

A minha orientadora Tarita Cira Deboni, agradeço pela atenção, paciência e pela disponibilidade nesses longos dias.

A minha família, e meus amigos, a quem me desculpo pela ausência, mas que o carinho sempre me deu força e motivação para seguir adiante.

A Liliana, que esteve comigo ao longo de todo esse trabalho, sempre me incentivando, nos momentos mais desesperadores estava ali me dando força, que o carinho a amizade o companheirismo e o amor que nos une esteja presente em muitos outros trabalhos e em nossas vidas.

RESUMO

Este trabalho buscar trazer o debate sobre a função social da homeopatia popular na agricultura familiar camponesa, trazendo o debate da homeopatia em todo seu aspecto. A homeopatia, apresentada ao mundo por Samuel Hahnemann, pode ser aplicada em animais e vegetais, solos e água. Na Agroecologia a homeopatia tem um papel fundamental, pois ela permite uma produção limpa de agrotóxicos e garante a autonomia dos agricultores. A homeopatia pode ser dividida em duas: a popular e a homeopatia de mercado. Esta última por sua vez não segue os princípios enunciados por seu criador, não proporciona a cura verdadeira é apenas mais um medicamento de mercado. O presente trabalho traz uma pesquisa feita com famílias que trabalham com homeopatia popular, analisando vários aspectos do cotidiano dessas famílias e como a homeopatia popular tem dado sua contribuição para a vida dessas famílias.

Palavras-chave: Agroecologia; Emancipação; Autonomia; Saber popular.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Tempo de trabalho de cada família com homeopatia.....	36
Quadro 2. Agentes que apresentaram a homeopatia para as famílias.	36
Quadro 3. Os que motivou as famílias adotarem a prática da homeopatia	37
Quadro 4. Desafios e dificuldades enfrentadas pela família no trabalho com homeopatia.....	38
Quadro 5 - Melhorias na saúde da família que foram trazidas pela homeopatia.....	39
Quadro 6 - Previsões de se a família pretende continuar usando homeopatia	39
Quadro 7 - Informações sobre se a homeopatia é usada em toda propriedade.....	40
Quadro 8 - Importância do uso da homeopatia para a família.	41
Quadro 9 - Relação das famílias com as outras famílias que também fazem o uso de homeopatia.....	41
Quadro 10 - Quantidade de medicamentos que já foram utilizados pelas famílias ...	42
Quadro 11 - Local de manipulação ou compra dos medicamentos homeopático.	43
Quadro 12- Motivo de compra dos medicamentos homeopáticos e informações sobre a manipulação pela família.....	43
Quadro 13 - Informações sobre as matrizes homeopáticas das famílias.	44

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	HOMEOPATIA: HISTÓRIA E IMPORTÂNCIA.....	10
2.1	IMPORTÂNCIA DA HOMEOPATIA.....	10
3	HOMEOPATIA NA AGRICULTURA	13
3.1	INTRODUÇÃO DA HOMEOPATIA NO BRASIL E NA AGRICULTURA BRASILEIRA.....	19
4	HOMEOPATIA E SUAS APLICAÇÕES NA AGRICULTURA	24
4.1	HOMEOPATIA E AGROECOLOGIA.....	24
5	HOMEOPATIA POPULAR E SEUS USOS NA AGRICULTURA FAMILIAR CAMPONESA	27
5.1	POTENCIALIDADES DA HOMEOPATIA POPULAR FRENTE HOMEOPATIA DE MERCADO	30
6	METODOLOGIA	34
7	RESULTADOS E DISCUSSÃO	35
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
9	REFERÊNCIAS	46

1 INTRODUÇÃO

A homeopatia é uma ciência que foi desenvolvida por Samuel Hahnemann e que foi ganhando um caráter cada vez mais revolucionário, possibilitando a cura de seres humanos e de animais. Posteriormente a seu criador, passou a ser usada em plantas, água e solos, já que seus princípios dialogam com a complexidade da vida. Sua chegada à agricultura representa uma alternativa viável para pequenos agricultores, proporcionando autonomia e garantindo uma vida saudável para suas famílias.

O trabalho com homeopatia popular vem sendo desenvolvido há muitos anos, principalmente por pastorais sociais ligadas a igreja católicas, por agricultores que descobriram na homeopatia uma forma de ter uma vida saudável e estar em harmonia com o meio na qual vive.

O uso da homeopatia popular representa a autonomia de um povo, de uma comunidade, representa um estilo de vida, fazendo frente à homeopatia de mercado e estando em confronto direto com o avanço dos agrotóxicos.

A homeopatia já foi perseguida, sofreu repressão, seus guardiões já sofreram o preconceito somente por obter um conhecimento tão grande que é o de buscar o equilíbrio vital com os meios que a própria natureza proporciona.

O objetivo desse trabalho foi o de reconhecer a forma como a homeopatia exerce uma função social na vida das famílias camponesas que a utilizam. A pesquisa foi desenvolvida no município de Ouro Preto do Oeste no Estado de Rondônia, com agricultores que são voluntários da Pastoral da Saúde e que trabalham com homeopatia popular. Essa pesquisa buscou trazer subsídios significativos para a emancipação dos produtores e para a garantia de uma vida saudável livre de agrotóxicos.

2 HOMEOPATIA: HISTÓRIA E IMPORTÂNCIA

A homeopatia é uma ciência que foi criada e apresentada ao mundo por Samuel Hahnemann a mais de duzentos anos, desde então ocupa um lugar de importância na pesquisa científica.

A introdução dessa ciência na agricultura concebe um grande avanço, pois representa aos agricultores e para a agricultura familiar e camponesa um meio de cuidar do meio ambiente sem agredir a natureza produzindo alimentos de qualidade e garantindo as famílias dos agricultores, um ambiente equilibrado que busca trazer o homem para uma melhor interação com a natureza.

A homeopatia como ciência popular deve ser valorizada, visto que o mercado tem se apropriado de alguns conhecimentos populares, causando um desequilíbrio entre homem e a natureza.

No Brasil, a homeopatia chegou oficialmente ao Brasil em 1840, por meio do ex-comerciante francês e militante socialista Benoit Mure, sendo mantida pelos camponeses e curandeiros. Hoje a homeopatia está tomando um espaço cada dia maior, sendo de fundamental importância para a agricultura agroecológica, pois seus princípios dialogam com o princípio da vida defendido pela agroecologia.

Com necessidade de ser novamente apropriada e difundida pelos agricultores a homeopatia representa um potencial para a agricultura camponesa frente o modelo de agricultura difundido a partir do agronegócio, apresentando a autonomia aos produtores.

2.1 IMPORTÂNCIA DA HOMEOPATIA

A homeopatia é uma ciência hoje muito difundida nas mais diversas áreas, podendo ser utilizada em seres humanos, em animais, nas plantas, no solo ou na água. Os benefícios trazidos com o uso da homeopatia viraram objeto de estudo de diversas áreas do conhecimento: como a agronomia, zootecnia, veterinária, medicina, farmácia, técnicos agrícolas e em agropecuária.

Podemos encontrar profissionais capacitados e pessoas que com anos de prática dominam completamente essa arte de curar. Muitos do que sabemos hoje dessa ciência se deve graças aos empenhos e estudos de agricultores, médicos populares e pastorais ligadas a igrejas.

O considerado pai da homeopatia é o alemão Cristian Friedrich Samuel Hahnemann, nascido no dia 10 de abril de 1755, filho de Joana Cristiana Hahnemann e Cristiano Godofredo, sendo ele o terceiro filho do casal. Em 1790 Hahnemann fez uma descoberta que mudou para sempre sua vida e a história da medicina. Com inúmeros experimentos, uma nova forma de tratamento foi sendo ampliada. Desenvolveram com ela, leis e conceitos, que mais tarde veio a ser chamada de homeopatia.

A nova ciência já nasceu com um grande propósito diferente daquele que a medicina tradicional apresentava para a época, seu criador fez seus mais diversos experimentos em seus familiares e amigos depois quando tendo a certeza que a homeopatia daria sua contribuição para a melhoria da saúde das pessoas ele passou a realizar consultas e a expandir a nova ciência, após inúmeras experimentações. Publicou em 1810, o “Organon da Ciência Médica Racional”, que a partir de 1819, data da 2ª edição, recebeu o título de “Organon da Arte de Curar”. Considera-se este, como sendo o livro basilar de todo o corpo teórico homeopático. (ALVES, p.8, 2004).

Como o passar do tempo através de seus experimentos e observações Hahnemann descreveu quatro pilares básicos para esta ciência: 1ª lei – Semelhante cura semelhante; 2ª lei – Experimentação nos organismos sadios; 3ª lei – Medicamento único; 4ª lei – Dose mínima (preparados diluídos e sucussionados, denominados dinamizados).

Assim facilitou o entendimento de quem desejasse trabalhar com homeopatia, nas mais diversas situações.

Os preparados homeopáticos são empregados nos humanos, nos animais, nos vegetais, no solo e na água. O modo de ação da homeopatia, aplicada dentro da lógica de seus princípios, respeita e incentiva os processos de cura dos vegetais, animais e sistemas vivos. A homeopatia estimula o sistema de defesa destes organismos de ou ambientais. A homeopatia promove o equilíbrio sem extinguir: vírus, fungos, bactérias, insetos e outros tipos de agentes. (RESENDE, J.M, 2008, p. 10).

Nos dias atuais vivemos com uma a medicina que combate os sintomas com medicamentos químicos pela lei dos contrários, conhecida como alopatia. Ela trata com uma única formula sem considerar a especificidade de cada paciente. Essa medicina não se preocupa em equilibrar a saúde e curar totalmente o paciente, pois é voltada inteiramente para a lógica do mercado, e isso impacta diretamente nos sistemas público e privados de saúde. Cada vez mais pessoas dependentes de medicamentos esse por sua vez não cura, apenas causam um alívio momentâneo.

A homeopatia desde o princípio é muito mais que arte de curar é a arte de restabelecer a saúde de maneira duradora, trazendo dignidade e autonomia para as pessoas que fazem o uso desses preparados e consequentemente para os homeopatas que mesmo muitas vezes sendo desacreditados prosperam na missão de fazer o bem.

A homeopatia é de fácil manipulação e utilização, podendo ser preparada por quase todos os tipos de pessoas não exclui, gêneros, sexo, religião, classe social, opção política tendo restrição a manipulação por crianças e pessoas com algum tipo de deficiência que a manipulação dos preparados possa vir trazer algum risco para a saúde do mesmo (a).

A ciência criada por Hahnemann é uma poderosa arma de luta desde seus primórdios, pois fazem enfrentamento as demais ciências. Ela deve ser de domínio popular, pois dá autonomia ao povo, que compreende sua real natureza, fugindo da lógica de mercado, para não se torna mais uma mercadoria gerando ainda mais desigualdade social.

3 HOMEOPATIA NA AGRICULTURA

Na agricultura a homeopatia iniciou-se com a orientação do filósofo Austríaco Rudolf Steiner em ciclos de palestras concedidas a agricultores, na cidade de Koberwtiz na Alemanha em 1920.

Por ser uma ciência que respeita os princípios da vida a homeopatia logo passou a ser usada nas mais diversas áreas. Hoje no Brasil não é difícil encontrar agricultores agroecológicos que trabalham com homeopatia em suas propriedades, produzindo alimentos de qualidade respeitando a naturalidade e a simplicidade da vida. A autonomia do agricultor é possível, pois cada um pode desenvolver suas próprias matrizes produzindo conhecimento através das experiências pratica.

Por ser fenômeno natural, a homeopatia foi descoberta, portanto a Homeopatia não é invenção humana. Também não é posse de ninguém, pois como ciência que é, deve ser usada em todos os campos das necessidades humanas agrícolas, ambientais, disfunções orgânicas (SILVEIRA, 2015, p.15).

Isso mostra o caráter popular dessa ciência, qualquer um que sentir instigado pelo conhecimento pode usá-la, não para ser um dono, mas sim para servir de instrumento de fonte de conhecimento e bem-estar. Os dignos representantes desse povo são os agricultores que se apropriam do conhecimento homeopático e passam de geração em geração ou transmitem com para o próximo, muitas vezes vizinhos, amigos etc.

A inserção da homeopatia na agricultura, como pratica geral tem o objetivo levar a saúde ao meio rural. Como primeira consequência tem-se visto o abandono dos agrotóxicos de toda a parafernália consumista que gerou dependência o agricultor, respeitando os princípios e as leis da homeopatia pode produzir alimentos de qualidade e sem venenos e sem resíduos tóxicos (ANDRADE; CASALI, 2011, p. 2).

Portando é uma ciência de experimentação e observação, cada homeopata é um pesquisador. A homeopatia pode ser utilizada em todos os aspectos produtivos, na preparação dos solos na adubação, no plantio, controle de plantas não desejadas no controle de pragas e doenças, seu caráter eclético permite tratar da mesma forma um pequeno produtor e um grande produtor.

Segundo Andrade e Casali (2011), em 2004, a homeopatia sai do anonimato e é certificada pela UNESCO/fundação banco do Brasil, passando a ser reconhecido seu uso na agricultura como tecnologia social. Ser tecnologia social implica em ser efetiva, simples, barata e acessível a todos os agricultores não causando dependência na unidade familiar produtiva, ser efetiva implica em solucionar os problemas a que se propôs; resolver os critérios de certificação se deve ao fato da homeopatia ser método de impacto com resultado comprovado que soluciona o problema social do uso racional do tema quanto à produção de alimentos saudáveis respeitando a biodiversidade dispensando os agrotóxicos das propriedades rurais, trazendo a dignidade dos agricultores.

As ações em homeopatia permitem visualizar a melhoria da autoestima e capacidade de argumentação dos (as) agricultores (as). (ANDRADE; CASALI, 2011). É inegável que os agricultores que produzem alimentos, dentro dos princípios da produção saudável seja ela qual for tem uma elevada autoestima, são pessoas livres trabalhando e cultivando pelos bem-estar de suas famílias e da sociedade em geral.

Segundo de Andrade e Casali (2011), os agricultores que aderem ao uso da homeopatia aumentam os índices de sustentabilidade de suas famílias podendo ser classificados em dimensões:

- a) Dimensão ecológica: aumentando a biodiversidade de plantas consequentemente a micro, meso e macrofauna do solo também aumentam mudando o aspecto do mesmo, possibilitando um ambiente mais equilibrado, e devido a não utilização de agrotóxicos, trazendo uma melhor qualidade de vida.
- b) Dimensão social: esses (as) agricultores (as) passam a ser incluídos nos mais diversos processos de convívios social viabilizado pela como troca de conhecimentos.
- c) Dimensão econômica: na renda familiar pela redução dos custos, produção garantida de alimentos com qualidades, redução nos gastos de energias não renováveis e insumos externos, redução de externalidades negativas que implicam em custos para a recuperação dos agros ecossistemas, agregação da produção primária.
- d) Dimensão cultural: aumento da criatividade da família agrícola ao colocar em prática os conhecimentos da homeopatia integrados as práticas de manejos, maior participação familiar nas decisões e

atividades práticas, resgate da intuição/ percepção e das habilidades (a) homeopata rural em reconhecer o organismo como e os potenciais locais podem ser utilizados a favor do desenvolvimento do ecossistema, resgate de práticas de manejo de base ecológicas.

- e) Dimensão política: Maior capacidade de decisão, menor dependência de assistência técnica, e maior empoderamento pelas famílias agrícolas e como protagonistas e nos rumos do processo, melhoria da autoestima, organização de grupos solidários, difusão participativa dos resultados alcançados, promoção de eventos, que são também espaços de construção coletiva de estratégias de alternativas de desenvolvimentos e sustentabilidade.
- f) Dimensão étnica: famílias responsáveis na gestão participativa do agro ecossistema, atendimentos às comunidades locais, produção de alimentos limpos e saudáveis com a segurança alimentar. A homeopatia, quando utilizada com consciência atinge todas as dimensões que encontra o indivíduo.

A homeopatia vegetal pode ser usada na cura de cultivos doentes, no sentido de restabelecer o equilíbrio dinâmico das plantas, na redução de problemas específicos de pragas e doenças ou ainda como medida preventiva no estímulo à resistência/tolerância e ao estresse, ou facilitar adaptação a novos ambientes. É também recomendada para revitalização dos solos e depuração das águas (BOFF, 2008, p. 52).

Nas mais diversas regiões do país, onde há predomínio de monocultivos existe uma grande incidência no número de ataques de pragas e doenças. Esse ambiente que sofreu mudanças drásticas perde o equilíbrio natural que existia e ocorre o aumento de um grande número de insetos e doenças provocadas pelos mais diversos agentes patógenos.

Os tratamentos homeopáticos não vão matar os insetos, e nem vão acabar com as doenças, daquele ecossistema. A homeopatia vai estimular essa planta atacada a se recuperar, se reequilibrar e combater o agente causador do mal.

Para Moreira (2000), os mais diversos tipos de manejo de solos e as formas de plantar que existe hoje no Brasil especialmente os monocultivos, começaram a ser implantados no período pós-revolução verde, sem pesquisa sobre os impactos e o risco que os agricultores corriam, muito, além disso, os interesses das grandes

empresas sempre prevaleceram sobre a vontade dos agricultores, sobre as pessoas e sobre os ecossistemas, não levando em consideração os modelos produtivos já existentes. Muito se fala de como preservar o solo, preservação dos rios, cuidados com a biodiversidade, porém o grande causador desses mal é o modelo extensivo de monocultivos.

Segundo, Andrade (2000), os pequenos agricultores estão sempre à procura de autonomia, esses caminhos muitas vezes são simples, mas com consequências profundas para toda a família, essas ações de independência dos (a) agricultores podem ser resgate de sementes crioulas, mudanças nos insumos substituindo o uso dos agrotóxicos por biofertilizantes e caldas.

Para Silveira (2008), a homeopatia ocupa um papel extrema importância nesse processo de emancipação da família, pois além de auxiliar nos tratamentos do solo, das plantas e dos animais ela trata as pessoas que vivem naquela unidade produtiva, diminuindo os gastos da família. Nesse contexto as homeopatias podem ser utilizadas das mais diversas formas, sempre buscando a autonomia e a sustentabilidade.

A homeopatia vem mostrando o quão importante é para a agricultura, por ser utilizada em todos os processos produtivos, como preparo de solo, crescimentos de mudas, no controle de insetos e doenças, utilizada por pequenos agricultores, com sistemas de produção mais complexa, como os consórcios, policultivos e sistemas agroflorestais.

Difícilmente vamos encontrar a homeopatia nos sistemas de monocultivos produtores de grãos, celuloses, e de biocombustíveis. Esse fato se explica devido as formas de manejo, já que esses sistemas produzem a base de produtos químicos de base sintética, não respeitando os ciclos naturais.

Gusson (2002), alerta que a agricultura moderna está causando mudanças qualitativas e quantitativas no meio rural levando a redução da biodiversidade e transformando áreas naturais em sistemas centrados com reduzidos números de espécies. Esses modelos baseados nos processos industriais são inadequados para a agricultura familiar, levando a exclusão dos agricultores e a extinção de sistemas de produção tradicionais, demonstrando que os sistemas de produção brasileiros necessitam cada vez mais uma mudança duradoura e permanente.

Neto (1998), afirma que os efeitos negativos da agricultura extensivos são extremamente prejudiciais a tudo que é vivo devido à grande quantidade de agrotóxicos utilizados em suas plantações.

Segundo Santos (2003), devido ao aumento dos números de doenças, muitas em função do uso excessivo de agrotóxicos, a agricultura sustentável vem se tornando um paradigma de desenvolvimento rural, construído ao longo das últimas décadas como uma saída possível, e uma forma de enfrentamento ao modelo convencional. A mesma busca um sistema de manejo sustentável da área agrícola com enfoque sistêmico, que privilegia a preservação ambiental, a biodiversidade, onde muitas espécies de plantas e animais convivem em equilíbrio ecológico e dinâmico e os ciclos biológicos e a qualidade de vida do homem são respeitados. A agricultura sustentável constitui prática agrícola de manejo ecologicamente responsável dos recursos naturais.

A maneira que a agricultura vem sendo trabalhada tem sido umas das maiores causas de doenças nos sistemas produtivos implantados, os monocultivos são um extenso atrativo de pragas e doenças devido à grande disponibilidade de alimentos. O uso intensivo de agroquímicos também representa um dos grandes problemas, pois seu uso pode deixar a planta mais vulnerável aos ataques de patógenos, o uso de agrotóxica influencia nos inimigos naturais favorecendo o desequilíbrio de uma espécie. O uso intensivo do solo sem diversidade de plantios, e a introdução de plantas exóticas em ambientes onde não são adaptadas geram desequilíbrio na região, podendo ser alvo de constantes ataques, não há outra saída para uma agricultura sustentável se não for pela mudança do modelo de produção, a agricultura deve ser uma aliada do ecossistema e não uma inimiga, os agricultores devem produzir alimentos e não produzir comidas à base de agrotóxicos.

A agricultura familiar poderá concorrer com o agronegócio, não em quantidade mais sim em qualidade, abranger novas trilhas criar novos e próprios caminhos, os agricultores devem estar atentos e se qualificar naquilo que estão trabalhando, devendo sempre se preocupar com a estabilidade da produção, trabalhando com técnicas de baixos custos, adequadas a sua realidade, conhecer e trocar informações com outros agricultores, são elementos fundamentais para ter uma propriedade com uma condição de resiliência. Pequenos produtores geralmente são os que mais protegem os solos, e melhor conservam os recursos naturais, buscando sempre uma melhor produção sem degradar a natureza.

Segundo Casali (2011), a homeopatia é considerada recurso importante para aqueles que pretenderem transformar sua propriedade em organismo ecológico, de acordo com as leis da vida, potencializando as transformações de sistemas agrícolas desequilibrados, tornando os sistemas agrícolas capazes de suprir avida com a geração de alimentos saudáveis.

Segundo Boff (2009), assim a homeopatia vai trilhando seu logo caminho, cumprindo seu papel na sociedade, disponibilizando o bem-estar para todos que habitam esse planeta, mesmo aqueles que não dão sua contribuição para sua manutenção. Sendo uma ciência complexa, ela não se adéqua como insumo tecnológico, pois não compartilha os mesmos princípios formadores das ciências que suportam a intervenção fitossanitária, já que estes estão atrelados a dualidade patógeno/praga versus hospedeiro/planta. Já a homeopatia, enxerga todo ecossistema.

Para Alves (2017), a homeopatia encara o ser humano duma forma global, e este é estudado na sua totalidade buscando tratá-lo por completo. O homem é considerado em todas as suas vertentes. Ele é o medo, a tristeza, a ansiedade, a excitação sexual, a ausência de libido, a astenia e a fadiga, as relações laborais, familiares, sociais, os distúrbios de memória, cognitivos, o sono reparador ou não, a insónia, os sonhos, sensações, ilusões e delírios, a sede e o apetite, as febres, dores de cabeça, estômago, as lesões orgânicas, os transtornos funcionais, os transtornos e traumas recentes e/ou passados. Estes exemplos ambientam-nos na globalidade do nosso ser e consciencializamos para o fato de ser esta a totalidade que reage às agressões interiores ou externas.

Quando seguida as leis da homeopatia, ela pode ser usada em todo e qualquer ambiente, seja biótico assim como animais e plantas, e nos seres abióticos como os solos, águas. A homeopatia desenvolve e estimula amaneira do ser doente se restabelecer e cria condições para que possa obter a cura permanente.

A homeopatia tem sido usada com grande abundância na agricultura, porém não podemos deixar apenas as plantas usufruindo seus usos e benefícios, já que o homem e a mulher, os animais e o ambiente também devem ser beneficiários diretos.

3.1 INTRODUÇÃO DA HOMEOPATIA NO BRASIL E NA AGRICULTURA BRASILEIRA

A homeopatia no Brasil disseminou por meio da educação popular, por meio dos camponeses, fazendo trocas de experiências e conhecimentos e empíricos, as pastorais da saúde tiveram uma importância primordial, pois incentivaram o desenvolvimento da homeopatia nas mais diversas regiões do país.

Mas nem sempre foi assim até chegar ao potencial que a homeopatia tem hoje ela teve um longo caminho.

Nosso país continental foi invadido pelos europeus nos anos 1500, o Brasil foi a princípio colonizado pelos portugueses, e desde então teve início uma série interminável de saques de bens naturais: escravizando índios e, em um segundo momento, africanos, para a extração de pau-brasil, o cultivo de cana-de-açúcar litorânea e a garimpagem das minas de diamante e de ouro dos sertões (RIBEIRO, p. 2, 2010).

Essencialmente agrícola o Brasil sempre foi uma colônia de exploração, primeiro levaram o Pau Brasil, cana de açúcar depois o ouro e prata, e nos dias de hoje continuam levando nossas matérias primas.

Pode assim observar que, segundo Ribeiro (2010), a introdução da homeopatia no Brasil início do século XIX, em 1810, quando Samuel Hahnemann estruturava as diretrizes da medicina homeopática, José Bonifácio de Andrada e Silva, conheceu a teoria homeopática por meio de cartas com Hahnemann. Alguns nomes foram fundamentais para a homeopatia criar raízes no Brasil, como Jose Bonifácio e Benoit Mure.

Em dezembro de 1843, Benoit Mure junto com Vicente José Lisboa, fundou o Instituto Homeopático do Brasil, no local do primeiro consultório homeopático na cidade do Rio de Janeiro, à Rua São José, nº 59, com o objetivo de propagar a homeopatia em favor dos pobres. Inicialmente, a sociedade contou com 72 sócios fundadores, em 1844, já existiam vários consultórios médicos destinados à propagação da nova ciência através de atendimento a pacientes, além da preparação dos medicamentos homeopáticos novos disseminadores de homeopatia eram formados nesses espaços, buscando trazer uma melhor qualidade de vida para o povo daquele período.

No período posterior a 1840, Ribeiro (2010), aponta que Homeopatia foi largamente discutida pela imprensa, principalmente no jornal do Comércio. Sua imagem era constantemente denegrida através dos professores e grandes doutores em medicina, da Bahia e do Rio de Janeiro, porém a mesma foi arduamente defendida por, Dr. José da Gama e Castro, que abria espaço permanente para as matérias polêmicas de João Vicente Martins e para os homeopatas da época.

Mesmo com toda tentativa de difamação, os centros e consultórios de homeopatia continuaram recebendo muitas pessoas principalmente os mais desfavorecidos (RIBEIRO, 2010). Com o passar do tempo os cursos foram se tornando mais comuns e aceitos no meio médico, pois no meio popular já tinham uma grande credibilidade adquirindo cada vez mais um caráter popular. A ciência homeopática que vinha, desde a metade do século passado, ganhando força e se expandindo no cenário mundial, foi também duramente abalada em sua evolução, por ter sido afastada das Universidades (pólos de irradiação do conhecimento e formadores de opinião social), por influência do relatório Flexner e do que estava por trás dele, a industrialização farmacêutica, o especialíssimo médico e a técnica da medicina, com a consequente retirada de recursos econômicos das escolas médicas generalistas.

A medicina homeopática, a partir da década de 70, voltou a ganhar forças no Brasil, muitos pelos trabalhos de homeopatas simples que trabalhavam no campo ou nas periferias, nesse período vários cursos foram implantados nas mais diversas áreas, os encontros e os vários congressos de homeopatia deram total suporte para essa retomada de crescimento, desde então a homeopatia voltou a estar mais presente na sociedade e no debates dentro das universidades, diversos cursos passaram a incluir a homeopatia em suas faculdades. Cursos como veterinária, medicina, farmácia, e mais recentemente a agronomia tem agora suas especialidades em homeopatia.

Rossi, et al, (2008), afirma que na agricultura, a homeopatia pode ser utilizada largamente pelos agricultores através dos conhecimentos empíricos, porém de uma grande valia/importância/relevância, pois os agricultores contam com a experiência do trabalho do dia-a-dia.

Hoje no Brasil, o engenheiro agrônomo tem destacado papel na construção e no resgate da homeopatia popular. A legalidade da aplicação da homeopatia pelo engenheiro agrônomo veio através da agricultura orgânica, em 16 de outubro de

1998 foi publicada no Diário Oficial da União, pelo Ministério da Agricultura, a portaria de nº.505, que, em 17 de maio de 1999, se transformou na Instrução Normativa n. 007, para apreciação e manifestação da sociedade civil. A instrução abrange os produtos denominados orgânicos, ecológicos, biodinâmicos, naturais, sustentáveis, regenerativos, biológicos e agroecológicos, bem como a permacultura, inclui medidas sobre a saúde ambiental e humana e visa assegurar a transparência em todos os estágios da produção e da transformação.

Tão antiga quanto a homeopatia humana, a homeopatia veterinária também tem o início da sua história com Hahnemann, quando ele tratou seu próprio cavalo com afecção ocular. Assim como para o tratamento em pacientes humanos, Hahnemann considerava importante o comportamento dos animais para medica-los. (BOFF, 2008, p. 25).

Segundo Boff (2008), hoje a homeopatia tem demonstrado toda sua versatilidade, tratando os animais de companhia (gato, cachorro, etc.), mas também os de produção, ovelhas, bois, etc., tem sido cada vez mais tratado com homeopatia. A maior aceitação dos preparados homeopáticos na produção em sistemas orgânicos tem contribuído e incentivado seu uso em tratamentos de doenças agudas ou crônicas, como mastites em vacas, infecções recorrentes, problemas digestivos, como diarreias, problemas psicológicos ou comportamentais, esterilidade e dificuldade de parto.

Para Boff (2008), o uso da homeopatia nos rebanhos não gera dependência do produtor com medicamentos que deixam resíduos nos derivados do mesmo, não polui o meio ambiente, melhora a interação do homem com os animais e promove o bem-estar animal. Os animais que vivem em um estado de bem-estar, animal possui psique, é de vontade grupal, possui memória e representações internas, que registram os elementos ambientais que lhe causam conforto ou desconforto, este mal-estar pode se traduzir em queda de produtividade e qualidade do seu produto, seja ele qual for, aliado as questões meramente produtivas deve enfatizar a utilização da homeopatia em rebanhos na mudança comportamental dos animais, refletido logicamente nas condições de trabalho e na satisfação dos agricultores, nessa perspectiva o uso da homeopatia torna-se imprescindível, na busca de uma produção de qualidade.

(...) A produção de animais homeopatizados, com técnicas e normas para produtos orgânicos, com todas as vantagens para o meio ambiente e para os humanos, só alcançam sua plenitude se tais produtos forem diferenciados pela certificação e retornem na forma econômica aos produtores, mostrando competitividade e sustentabilidade frente a outras formas de produzir (BOFF, 2008,p.31).

Bonato (2009) mostra que Samuel Hahnemann nos deixou um grande legado de vida, trazido ao longo das gerações, a homeopatia é o princípio da conservação da vida, pois ela não trata a doença mais sim o doente, respeitando o tempo de cura. Entretanto, a homeopatia cumpre um papel ainda maior que o de auxiliar no equilíbrio da força vital dos seres como Hahnemann nos deixou escrito no livro Organon. No estado de saúde, a *Força vital* de natureza espiritual (autocracia), que dinamicamente anima o corpo material (organismo), reina com poder ilimitado e, mantêm todas as suas partes em admirável atividade harmônica, nas suas sensações e funções. De maneira que o espírito dotado de razão, que reside em nós, pode livremente dispor desse instrumento vivo e são para atender aos mais altos fins de nossa existência. Hahnemann deixa bem claro o papel capital da Força Vital como agente mantenedor da vida, como elemento diferenciador entre a vida e a morte, entre a composição e a decomposição orgânica, essa afirmação só vem a afirmar o quão importante é respeitar os princípio e formas de vidas e suas interações com o meio.

Este potencial de estar sempre se adaptando e melhorando e despertando novos conhecimentos e colocando desafios, estão sendo aceitos pela “Agro-homeopatia”, que é uma ciência que tem muito a ser desenvolvida e pesquisada. A sua fonte de riqueza aos seres humanos, através da sua aplicação na agropecuária, é inesgotável. Para tanto, precisa-se ter ética no agir (levar em conta o ser e não o ter) produzir sem prejudicar o ambiente, avaliar, observar, modificar o sistema, liberar o pensamento, a imaginação, biodiversificar o agro ecossistema, vivificar temporizar (encontrar o melhor instante no presente para agir) e homeopatizar, equilibrar, ousar (LUZ, 2009).

No entanto Bonato (2009), nos alerta que todos os seres agraciados com o dom da cura têm uma grande responsabilidade sobre ela, e com os demais que fazem parte desse planeta, Samuel Hahnemann deixou uma prova e uma amostra de como deve ser feito e como esse dom deve ser utilizado para o bem de todos, somos os únicos seres capaz de tornar esse planeta um lugar bom, não só para nós,

devemos cuidar desse planeta para todos os seres. Uma sociedade sustentável é aquela que satisfaz suas necessidades sem diminuir as perspectivas das gerações futuras.

O Brasil é um país com extensão continental grande parte do alimento que é consumido vem de pequenos produtores, e uma grande quantidade dessas propriedades, tem produção orgânica nesses processos a homeopatia está presente dando sua contribuição na qualidade de vida e o dos produtos, garantindo alimentos de qualidade.

4 HOMEOPATIA E SUAS APLICAÇÕES NA AGRICULTURA

Analizando a relação da homeopatia versus homem e natureza, podemos alcançar como resultado a real importância desta ciência no processo de restauração da saúde de todos os envolvidos, dando viabilidade de subsistência nas pequenas propriedades, que está atrelada a sua autonomia perante o mercado do capital. Para tal é necessária uma mudança de paradigmas na agricultura, sendo a Agroecologia a saída fundamental para essas famílias.

4.1 HOMEOPATIA E AGROECOLOGIA

A humanidade ininterruptamente produziu para sua sobrevivência desde os primórdios da sociedade, no início o alimento era obtido através da coleta e da caça, mas com a domesticação de plantas e animais os seres humanos passaram a ser sedentários, começaram a preparar suas áreas de plantios consequentemente surgindo os primeiros plantios, os alimentos eram produzidos sem o uso de insumos, utilizando apenas a fertilidade do terreno, deixados pelos restos das plantas. Hoje no Brasil e no mundo existem os mais diversos tipos de agriculturas sustentáveis, para fins de estudos vamos tratar exclusivamente da Agroecologia.

Para Caporal & Castabeber (2002), a Agroecologia nos faz lembrar uma agricultura menos agressiva ao meio ambiente, que promove a inclusão social e proporciona melhores condições econômicas para os agricultores, a Agroecologia tem sido vinculada a oferta de produtos limpos ecológicos isento de produtos químicos, portanto, traz a ideia e a expectativa de uma nova agricultura, capaz de fazer bem ao homem e a natureza como um todo fazendo o enfrentamento a orientação dominante da agricultura intensiva do capital, energias e recursos naturais não renovais, excludente do ponto de vista social e causadora de dependência econômica.

Para Altieri (2009), as técnicas agroecológicas implantadas nas diversas regiões do mundo tornam os agricultores peças basilares nas diferentes circunstâncias, são eles que produzem alimento limpo de veneno, protegem sementes tradicionais, cuidam dos lençóis freáticos, protegem a biodiversidade do local. Nos agroecossistemas tradicionais, a predominância de sistemas de cultivos e diversificados é de suma importância para os camponeses, na medida em que as

interações entre plantas cultivadas, animais e árvores resultam no sinergismo benéfico que permitem a o agro ecossistema promover sua própria fertilidade de solo, controle de peste e produtividade, obtendo melhores produtividades em parceria com o meio.

Conforme salienta Altieri (2009), a revolução verde trouxe ao campo brasileiro uma nova perspectiva de agricultura, a agricultura de precisão, que produz somente monocultivos, mudando completamente o caráter das lavouras e principalmente os hábitos dos agricultores. Diante dessa conjuntura, a agroecologia deve ser pensada como bandeira de luta colocada defronte instrumentos de ação social, bem como a pensa-la como técnica de mudanças culturais.

Para Caporal et al (2006), a Agroecologia reconhece e se nutre dos saberes, conhecimentos e experiências dos agricultores, dos povos indígenas dos povos da floresta, dos pescadores, das comunidades quilombolas, bem como dos demais atores sociais envolvidos em processos de desenvolvimentos rurais, incorporando o potencial endógeno, isto é, presente no local. Nos processos agroecológicos o potencial endógeno constitui um elemento fundamental e ponto de partida para qualquer projeto de transição agroecológica, na medida em que auxilia na aprendizagem sobre os fatores socioculturais e agreocossistêmicos que constitui qualquer sistema que visa crescente de fertilidade e sustentabilidade. Muito oposto do que propõe modelo de agricultura instituída pela “revolução verde”, no Brasil e no mundo, não possui sustentabilidade nem econômica, nem ambiental e, seguramente, não é alternativa para alimentação do planeta.

Segundo a FAO (órgão da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação), há alimento no mundo suficiente para 11 bilhões de habitantes, no entanto a população mundial é mais de 7 bilhões de pessoas e quase um bilhão passa fome. Esta é mais uma prova de que o agronegócio no mundo visa lucro e poder com a produção de alimentos, assim como visa uma tecnologia de produção que leve a uma dependência cada vez maior.

Os estudos e os trabalhos perpetrados na área da agroecologia nos últimos tempos têm sido cada vez maiores. Para Boff (2009), na agricultura não é raro encontrar trabalhos de pesquisa no campo da fitossanidade e fertilidade de solos sendo julgados como meros substitutos de insumos. Porém na busca de uma produção de melhor qualidade e um meio mais sustentável a homeopatia se coloca,

dando uma grande contribuição para avançar os processos de técnicas de produção mais saudáveis.

O objetivo da inserção da homeopatia na agricultura é levar saúde ao meio rural, com conseqüente abandono do uso de agrotóxicos e insumos que causam dependência do agricultor [...] (ANDRADE; CASALI, 2011, p. 2).

O caderno de homeopatia organizado por Rezende (2010) trata como é a ética e as relações das pessoas que trabalham com homeopatia, homeopatas do meio rural na sua grande maioria são agricultores, que obtiveram esses conhecimentos que foi passado ao longo de gerações. Ser homeopata (homem ou mulher) de plantas, de animais (criações, serviços, domésticos), é uma grande responsabilidade, pois o mesmo está trabalhando diretamente com os mais diversos meios, solo/água/animais e pessoas, isso implica em conhecimento, consciência, respeito: e ética no agir. O homeopata do meio rural interfere com os fenômenos naturais, com seres vivos, com os sistemas vivos das matas e com os sistemas vivos do solo tratam com reverência, disciplina, solidariedade, visando mudanças uteis ao bem comum.

Rezende (2010) o homeopata rural vive o todo, a região, a propriedade. Entendem a sua vida pulsando ao seu redor, nas plantas, animais, solos e águas do mesmo que entende a vida de seus filhos e filhas. Ser homeopata do meio rural significa pensar pela coletividade, respeitar a eternidade dos processos vitais, qualquer que seja faz parte do cotidiano.

Os homens e mulheres que aceitam esses desafios são pessoas que exercem um papel muito importante na região onde moram, essas pessoas tem uma grande reponsabilidade pois são as mesmas que preparam e muitas vezes aplicam esses processos de produção da vida, a partir do momento que qualquer homeopata rural inicia o processo terapêutico no seu campo de ação é necessário organização, administração, disciplina e respeito quanto a identidade de seus preparados. (CASALI, p.12, 2010)

5 HOMEOPATIA POPULAR E SEUS USOS NA AGRICULTURA FAMILIAR CAMPONESA

Das diversas formas de agricultura e agricultores que existem, a agricultura familiar camponesa com certeza é uma das mais difíceis de conceituar. O que entendemos por campesinato? São diversas as possibilidades de definição conceitual do termo. Cada disciplina tende a acentuar perspectivas específicas e a destacar um ou outro de seus aspectos constitutivos. Da mesma forma, são diversos os contextos históricos nos quais o campesinato está presente nas sociedades. Todavia, há reconhecimento de princípios mínimos que permitem aos que investem, tanto no campo acadêmico quanto no político, dialogar em torno de reflexões capazes de demonstrar a presença da forma ou condição camponesa, sob a variedade de possibilidades de objetivação ou de situações sociais.

Em termos gerais, podemos afirmar que o campesinato, como categoria analítica e histórica, é constituído por poliprodutores, integrado ao jogo de forças sociais do mundo contemporâneo. Para a construção da história social do campesinato no Brasil, a categoria será reconhecida pela produção, em modo e grau variáveis, para o mercado, termo que abrange, guardadas as singularidades inerentes a cada forma, os mercados locais, os mercados (MOTT, ZARTH, 2008, p. 10).

No entanto para Mott e Zarth (2008):

A diversidade da condição camponesa por nós considerada inclui os proprietários e os posseiros de terras públicas e privadas; os extrativistas que usufruem os recursos naturais como povos das florestas, agroextrativistas, ribeirinhos, pescadores artesanais e catadores de caranguejos que agregam atividade agrícola, castanheiros, quebradeiras de coco-babaçu, açazeiros; os que usufruem os fundos de pasto até os pequenos arrendatários não capitalistas, os parceiros, os foreiros e os que usufruem a terra por cessão; quilombolas e parcelas dos povos indígenas que se integram a mercados; os serranos, os caboclos e os colonos assim como os povos das fronteiras no sul do país; os agricultores familiares mais especializados, integrados aos modernos mercados, e os novos poliprodutores resultantes dos assentamentos de reforma agrária.

Segundo Mott e Zarth (2008): podemos analisar as duas formas de agricultura existente na sociedade. Essa forma de organização e estruturação dos camponeses dão um suporte muito grande contra todos os tipos de oscilação seja de mercado seja intempéries climáticas. Basicamente, os agricultores capitalistas tendem a

fechar suas fazendas-empresas. Os camponeses não desativam (nem fecham completamente) suas unidades de produção agrícola. Ao contrário, eles tendem a resistir de modos distintos, mas mutuamente inter-relacionados: primeiramente, eles tentam, tanto quanto possível, aumentar a produção. A quantidade e a qualidade de seu próprio trabalho (familiar) continuam sendo aqui um fator-chave. Qualquer redução da produção total contrariaria imediatamente seus próprios interesses. Em segundo lugar, eles procuram reduzir os custos monetários enraizando ainda mais o processo de produção agrícola no capital ecológico disponível. Em terceiro lugar, eles se engajam, onde for possível, em lutas, arranjos institucionais e na construção de redes que lhes proporcionem melhores preços, maior segurança e melhor acesso aos recursos escassos. Em quarto lugar, o camponês procura, sempre que necessário, cintos de segurança (p. ex., pluriatividade e multifuncionalidade) que lhe permitam continuar produzindo (e proteger sua base de recursos), mesmo sob condições de extrema dificuldade.

O campesinato é um dos principais protagonistas da história da humanidade. Todavia, por numerosas vezes, em diversas situações, foram empreendidos esforços para apagá-lo da história. Esses apagamentos ocorrem de tempos em tempos e de duas maneiras: pela execução de políticas para expropriá-lo de seus territórios e pela formulação de teorias para excluí-lo da história, atribuindo-lhe outros nomes a fim de regular sua rebeldia (MOTTA, ZARTH, 2008, p. 21).

Diante as observações de Ribeiro (2003), as propriedades dos camponeses na sua maioria dispõem de uma grande biodiversidade, uma grande diversidade de animais, como podem ser facilmente observadas nas mais diversas regiões onde tem propriedades com característica camponesa.

O saber popular data-se desde que os seres humanos – fundamentalmente as mulheres começaram a coletar e plantar sementes para cultivá-las, dando assim origem à agricultura, perpassaram mais de 12 mil anos de adaptações e seleções sucessivas das camponesas e camponeses de todo o mundo, criando espécies agrícolas que não existiam em forma comestível, por exemplo, o milho, o tomate, a mandioca, o arroz e em geral todos os cultivos alimentares tais como os conhecemos hoje em dia. Esse processo foi seguido da domesticação de animais por razões alimentares, produtivas e sociais.

O costume adquirido pela homeopatia popular nesse conjunto vai para mais à frente de uma prática agrícola alternativa ao agronegócio. “O ensino não-formal da

homeopatia tem sido instrumento de libertação. Assim, as tecnologias vêm sendo geradas no campo pelos agricultores que estudam a ciência da Homeopatia” (CASALI; ANDRADE, p.4, 2010).

Para Casali e Andrade (2010), a base teórica da Ciência da Homeopatia que nos dias atuais garante suporte lógico ao modelo de extensão proposto que focaliza a autonomia dos agricultores, a saúde do ambiente, a renúncia definitiva dos agroquímicos, e da dominação das empresas, a geração participativa de tecnologias de produção de alimentos Saudáveis, livres de resíduos e de alto valor biológico, garantindo um alimento de qualidade.

Para Andrade e Casali (2010), os camponeses que busca obter produção orgânica ou agroecológica através do uso da homeopatia fazem uso em praticamente todas as fases de produção. O trabalhador rural homeopata é criativo em elaborar propostas de manejo com homeopatia a partir da realidade e dos recursos locais, trabalhando na prática “conceitos” e não “receitas”, uma vez que as interpretações são contextualizadas e quase sempre passadas adiante, esse processo tem fortalecido a autonomia das famílias agrícolas homeopatas.

Pode-se dizer que há vários caminhos, maneiras de obter os benefícios do uso do uso da homeopatia na agricultura camponesa. Araújo (2010) afirma que o primeiro ocorre pela aplicação de produtos à base de plantas medicinais e de outros materiais, como minerais, por exemplo, com o objetivo de revigorar as plantas agricultadas, reequilibrá-las, e torná-las suficientemente estruturadas, tornado assim menos susceptíveis a doenças e ao ataque de pragas, auxiliando no desempenho e exteriorização de todo o seu potencial genético, mas também para que estejam em condições de superar os antagonismos ambientais, sejam climáticos, fitopatogênicos, nutricionais, fisiológicos, ou qualquer outro; o segundo é utilizado quando há ocorrência de problemas fitossanitários, por exemplo a incidência de insetos e doenças (tanto bacterianas quanto fúngicas), e se utiliza o próprio organismo para controlá-lo.

Assim segue a homeopatia contribuindo para uma agricultura mais sustentável, gerando autonomia, independência, tendo em vista a necessidade de adotarmos um padrão de agricultura que gerar vida, a homeopatia é sim uma saída acessível e viável.

5.1 POTENCIALIDADES DA HOMEOPATIA POPULAR FRENTE HOMEOPATIA DE MERCADO

O mercado homeopatia está ganhando cada dia mais espaço nas atividades de agropecuária no Brasil, no entanto essa pratica não representa o que é a verdadeira homeopatia, a homeopatia de mercado está se enquadrando em caixinhas tem funcionado de maneira muito com medicina alopática tratando o doente e não a doença.

A homeopatia popular se assemelha muito com a forma de vida das pessoas que as utiliza, vivem em comunidade mas valoriza o indivíduo por que cada pessoa é única e assim deve ser os medicamentos cada pessoa deve ter seu medicamento único. Esse princípio não é seguido pela homeopatia de mercado que trata indivíduos de forma coletiva indicando tratamentos iguais para as mais diferentes realidades, não permitindo a diversidade de medicamentos e nem a autonomia dos produtores.

Sobre as diferentes formas de ação da homeopatia, Resende (2009), destaca que a homeopatia é a tecnologia da dinamização e não deixa resíduo, não polui, não causa desequilíbrios, não extingue espécies respeita e harmoniza os ecossistemas. A homeopatia em uma propriedade significa independência, sustentabilidade, segurança alimentar, saúde do homem (a), solos, água, ar, alimentos. A homeopatia não é objeto de crença, os fenômenos da homeopatia são repetitivos, são previsíveis, são quantificáveis, são descritíveis e tem relação causa-efeito. A homeopatia tem princípios, filosofia e metodologia próprios, o fundamento da homeopatia é a experimentação, portanto é ciência.

Resende (2009) afirma que doenças é fruto dos desequilíbrios, sendo assim, o sistema homeopático busca restaurar/recuperar o equilíbrio do indivíduo por completo, conflitando com a estrutura materialista e consumista imposta pelo capitalismo irracional e pelos banqueiros que vem dominando as sociedades humanas de vários países.

Por mais que a agricultura moderna tenha avançado em técnicas transcendem os limites naturais agricultura continua a depender de processos e de recursos naturais, ou seja, o homem é um ser natural, por mais que queira fugir ou tente esconder isso, sempre vai depender do que a natureza disponibiliza para sua sobrevivência (MAZZAFERRO, 1994).

Freitas (2015) observa que o mercado comercial, vem ao longe de muitos anos se apropriando de muitos dos conhecimentos tradicionais. Com a homeopatia não tem sido diferente, muitas empresas estão preparando formulas homeopáticas e vendendo de maneiras indiscriminadas sem o prévio conhecimento local, não levam em consideração, ambiente inserido, o histórico de vida, a alimentação, clima, relação com os seres humanos etc. Essas empresas estão lucrando vendendo um medicamento com princípios errôneos, condenando o saber popular, já que para aplicar um medicamento homeopático, todos os princípios declarados por Hahnemann devem ser considerados. Caso contrário, será apenas mais um medicamento no mercado que não cura, apenas resolve o desequilíbrio momentâneo, e conseqüentemente mais doenças surgirão no meio que está sendo aplicado.

Freitas (2015) examina que para um emprego mais racional de homeopatia, são imprescindíveis mais cursos de homeopatia popular que possa tirar o agricultor dos domínios do mercado.

Diversas técnicas que vem sendo utilizada pelas empresas que vende produtos homeopáticos. As mesmas não estão de acordo com os princípios da homeopatia e nem com os princípios da agroecologia, não gera autonomia do produto, não levam em consideração os conhecimentos tradicionais, tonando as famílias vítimas de mais um sistema.

Quando tratamos de mudanças, Bonato (2009) é categórico. Uma mudança de sistema produtivo é necessária e urgente. O impacto social, humano e para o meio ambiente, produzidas pelo atual sistema de produção e seus “custos” para as gerações futuras parecem altos demais, esta maneira de produção incluída em nossa visão atual de mundo, estar entrando num colapso gerando uma crise que a médio e longo prazo será alarmante uma vez que os recursos’ não são inesgotáveis tudo nesse planeta quando usado sem consciência será aniquilado, incluindo o próprio ser humano.

Para Caporal e Costabeber (2004) há consenso de que o atual modelo de desenvolvimento rural e de agricultura consagrado é insustentável no tempo, dada sua grande dependência de recursos não renováveis e limitados. Ademais, este modelo tem sido responsável por crescentes danos ambientais e pela ampliação das diferenças socioeconômicas no meio rural. A par disso, está em curso uma mudança de paradigma na qual aparece com destaque a necessidade de buscarem-se estilos

de desenvolvimento rural e de agricultura que assegurem maior sustentabilidade ecológica e equidade social.

Caporal e Costabeber (2004) demonstra que a noção de sustentabilidade tem dado lugar ao surgimento de uma série de outras correntes do desenvolvimento rural sustentável, entre as quais se destacam aquelas alinhadas com a perspectiva ecotecnocrática e aquelas que vêm se orientando pelas bases epistemológicas da Agroecologia, numa perspectiva ecossocial e a construção deste processo de mudança tem impulsionado uma transição agroambiental, que se materializa pelo estabelecimento de diferentes estilos de agriculturas ecológica ou orgânica, entre outras denominações, ademais de novos enfoques de desenvolvimento local ou regional que levam em conta as realidades dos distintos agroecossistemas.

No entanto para Bonato (2009), esse modelo de sociedade, pós-revolução industrial, para resumir em poucas palavras, é um modelo no qual os princípios capitalistas estão acima de quaisquer preocupações ou valores éticos, integrativos, onde a terra é vista não como um organismo vivo, mas como fonte de recursos para o acúmulo de riqueza.

A produção em massa (industrial, agrícola) tem contribuído na geração de um contingente de outras dificuldades relacionada a esta maneira de se “fazer economia”, tais como problemas sociais – desemprego, criminalidade; pequenos blocos de países ou grandes empresas que controlam este capital e detêm o poder gerando países desenvolvidos e subdesenvolvidos àqueles considerados miseráveis, problemas ambientais, desmatamento, monoculturas extensivas, uso de sementes melhoradas ou transgênicas, uso de agrotóxicos, hormônios, fertilizantes químicos, produção de animais ‘anabolizados’. Ou seja, é um modelo insustentável, que precisa urgente de uma transição, uma saída, pois a causa gerada pelo mesmo é muito danoso a toda forma de vida.

Uma sociedade sustentável é aquela que satisfaz suas necessidades sem diminuir as perspectivas das gerações futuras, uma mudança discreta e emergente, que engloba sistemas de produção agrícolas sistema ecológico, sistema biológico, agricultura biodinâmica e agricultura orgânica, que defendem a não aceitação do uso de agrotóxicos e defensivos, tampouco adubos minerais e químicos e sementes alteradas geneticamente. Por outro lado, defendem a continuação de um modo de produção em harmonia com a natureza de modo a conciliar as necessidades econômicas e sociais das populações humanas com a preservação do ecossistema.

No entanto Freitas (2015) ressalta as duas formas antagônicas de se beneficiar da homeopatia, são bem distintas, ensino não formal da homeopatia tem sido instrumento de libertação e integração do (a) agricultor (a) com o ambiente, e no meio onde está inserida, a homeopatia de mercado visa o lucro, portanto não está preocupado com as questões socioambiental e muito menos com a transformação do modelo predominante de exploração do homem pelo homem.

Segundo Andrade e Casali (2011), quando falamos em responsabilidade e em ética as famílias agrícolas que trabalham com a homeopatia carregam esse princípio. A ética no agir, no preparo e uso das homeopatias e no respeito aos semelhantes e ao ambiente. Enfim a homeopatia é uma ciência de fácil popularização que sobrevive graças ao saber e o esforço seja popular, seja dos profissionais que escolheram trabalhar com a homeopatia.

6 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no município de Ouro Preto do Oeste, região centro do Estado de Rondônia. As famílias que foram entrevistadas trabalham como agentes voluntários na Pastoral da Saúde local, mas os mesmos também são agricultores e agricultoras, que dedicam suas vidas a missão de levar a homeopatia para todos que dela necessitam.

A seleção dos agricultores sujeitos da entrevista aconteceu por meio de contato com o projeto da Pastoral da Saúde, sendo que todas as famílias escolhidas trabalham com homeopatia em suas propriedades a mais de dois anos. Foram selecionadas seis pessoas, representando seis famílias.

As representantes das famílias se dispuseram a fazer parte da entrevista diante de um pré conversa realizada pelo coordenador do grupo de homeopatia popular.

A pesquisa foi feita em duas etapas: em um primeiro momento foi realizada uma entrevista individual, ficando a pessoa à vontade para responder o questionário; em um segundo momento todas as pessoas participantes sentaram para uma roda de conversa dialogando sobre as questões do questionário anterior. Ambos os momentos não tiveram tempo pré-estabelecidos, as famílias ficaram à vontade para usar o tempo que achassem necessário.

Todas as entrevistas foram gravadas e as anotações foram compiladas de forma a agrupar respostas semelhantes.

As entrevistas foram feitas em um único dia, aproveitando uma reunião da Pastoral da Saúde, através da qual muitas famílias já desenvolvem trabalhos com homeopatia a muitos anos.

Os dados semelhantes foram agrupados em tabelas e as respostas mais pertinentes foram selecionadas para a discussão.

7 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A homeopatia popular vem sendo utilizada há muitos anos na região transmitida por gerações através do conhecimento empírico e mais recentemente pelos incentivos dos agentes da Pastoral da Saúde. Somente quando se vê a quantidade de anos que essas famílias trabalham com homeopatia é que se tem a exata noção de quanto ela é fundamental na vida dessas pessoas.

No Brasil, assim como no contexto da agricultura familiar, existem poucos estudos e estímulos governamentais que incentivem o uso de tratamentos alternativos em pequenas propriedades. No entanto algumas regiões organizam-se automaticamente e fazem esses trabalhos, tornando tratamentos como a homeopatia disponíveis a uma parcela significativa de agricultores.

O Estado de Rondônia tem hoje aproximadamente 90 mil famílias agricultoras, que respondem por 90% da produção das principais culturas do Estado (café, leite, milho, feijão, arroz e frutas). Esta realidade é formada por pequenos agricultores, na sua maioria, vindos de diferentes partes do Brasil.

Hoje a homeopatia faz parte do cotidiano de inúmeras famílias nas mais diferentes regiões do Estado, com incentivos de projetos e institutos, como o Instituto Padre Ezequiel Ramin, Igreja Católica, CPT (Comissão Pastoral da Terra), movimentos sociais presentes no Estado, MAB (Movimentos dos Atingidos por Barragens), MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), MPA (Movimento dos Pequenos Agricultores), entre outros.

Mesmo diante desses atores sociais ainda não se tinham dados da dimensão dos impactos da homeopatia na vida das famílias, saber dessas influências foi de extrema importância, tanto para as famílias que já trabalham com a homeopatia, quanto para o trabalho de base com novas famílias.

A respeito do tempo em que a família trabalha com homeopatia, os dados variaram de 12 a 28 anos (Quadro 1).

Quadro 1 - Tempo de trabalho de cada família com homeopatia

Entrevistados	Tempo de trabalho (anos)
Entrevistado I	14
Entrevistado II	12
Entrevistado III	23
Entrevistado IV	25
Entrevistado V	28
Entrevistado VI	18

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

A homeopatia popular ao longo da história foi mantida e disseminada pelo povo, sempre na dinâmica de ajudar o vizinho, o próximo, contribuindo para uma vida mais saudável e uma natureza mais equilibrada. Com o passar do tempo as pessoas começaram a se organizar, fazendo cursos populares de homeopatia muitas famílias tiveram ali seu primeiro contato com a homeopatia.

Para Rosenbaum (2002), a homeopatia concebe alguma sobrevivência insólita num planeta de demandas supérfluas e mercados voláteis. Pautada em seu próprio ritmo, ela progride.

Os agentes que apresentaram a homeopatia para as famílias são apresentados na Tabela 2. Podemos verificar neste caso que para a maioria das famílias a Pastoral da Saúde foi a responsável pela inserção da homeopatia no conhecimento familiar. Entretanto, para a família II, a homeopatia veio através de familiares, onde a mãe já tinha conhecimento.

Quadro 2. Agentes que apresentaram a homeopatia para as famílias.

Entrevistados(as)	Onde obteve conhecimento sobre a homeopatia
Entrevistado I	Pastoral da Saúde
Entrevistado II	Através de sua mãe
Entrevistado III	Pastoral da saúde
Entrevistado II	Pastoral da saúde
Entrevistado V	Necessidade familiar
Entrevistado VI	Pastoral da saúde

. Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

Mesmo sendo uma ciência a homeopatia ainda enfrenta muitos preconceitos dificultando sua disseminação. Por ser de fácil acesso e garantir liberdade e autonomia para as famílias, o mercado da medicina tradicional não aceita esse conhecimento libertador. Mesmo diante de tantas dificuldades muitas famílias vem cada vez mais adotando essa prática.

Porém, segundo os mesmos autores, o uso dos produtos homeopáticos tem livrados famílias do uso de agrotóxicos; não gera dependência de empresas multinacionais; o uso da homeopatia garante um produto de baixo custo; trata-se todo tipo de organismos; passível de ser elaborado e manipulada na propriedade; não causa a morte de organismo, mas o induz ao equilíbrio ambiental.

As famílias conheceram os frutos da homeopatia e passaram a adotar suas práticas, pelos mais diversos motivos seus resultados expressivamente benéficos, questões econômicas e a sensação de liberdade, essa e outras questões serão apresentados na Quadro 3.

Quadro 3. Os que motivou as famílias adotarem a prática da homeopatia

Entrevistado (as)	Motivos que levaram as famílias a adotarem a homeopatia
Entrevistado I	Os resultados obtidos, autonomia, liberdade, emancipação financeira
Entrevistado II	Tratamento natural, baixo custo de grande eficácia
Entrevistado III	O tratamento que levou alta cura
Entrevistado IV	Resultados satisfatório, baixo custo, questão econômica
Entrevistado V	Baixo custo, liberdade
Entrevistado VI	Dificuldade de acesso aos medicamentos tradicionais e o bom resultado da homeopatia

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

As entrevistas revelaram que durante o início da caminhada homeopática os entrevistados enfrentaram grandes rejeição por parte da população, muitas vezes desinformada sobre os benefícios da homeopatia os chamava de “macumbeiros, charlatões, enganadores, etc.”. Enfrentando muitas vezes a própria família.

Hoje depois de tantos anos de trabalho, mesmo com o uso da homeopatia consolidado, os agentes vêm enfrentando grandes desafios para estar trabalhando com as famílias. A paróquia não está contribuindo e nem incentivando esse trabalho junto ao povo mais necessitado. O poder público local, munido dos seus aparatos, esta cessando o trabalho, impedindo que dezenas de pessoas tenham acesso a esse bem. A homeopatia popular incomoda, pois é visto que ela traz benefícios, no último ano o município de Ouro Preto do Oeste teve na sua Pastoral da Saúde mais de dez mil atendimentos.

O trabalho com homeopatia popular enfrenta grandes problemas para dar continuidade, a própria Igreja Católica está coibindo o trabalho dos agentes. O desafio de se trabalhar com homeopatia vem desde sempre, muitas vezes começa

em casa com desconfianças dos parentes, a falta de recurso, etc. É isso que pode ser observado no Quadro 4.

Quadro 4. Desafios e dificuldades enfrentadas pela família no trabalho com homeopatia.

Entrevistado (as)	Dificuldades e desafios enfrentados pelas famílias.
Entrevistado I	A descrença da população, principalmente dentro de casa, falta de local apropriado para desenvolver o trabalho, participar dos cursos
Entrevistado II	As más línguas e aceitação de pessoas que não conhecem o método
Entrevistado III	O financeiro para adquirir os materiais
Entrevistado IV	Rejeição da família
Entrevistado V	Falta de apoio e material
Entrevistado VI	Falta de material, livros, vidros, etc. participação nos cursos de formação

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

O uso da homeopatia popular, principalmente no interior do Estado de Rondônia, é feito principalmente por famílias de pequenos produtores. Eles recebem apoio de agentes da Pastoral da Saúde local e muitas famílias dominam todos os processos de como manipular a homeopatia. Esse processo garante a independência dessas famílias.

Ser homeopata, de plantas e animais de criação ou solo, implica em uma grande responsabilidade, ter conhecimento, consciência, respeito e ética no agir. Significa respeitar a eternidade dos processos vitais, seja a dignidade da pessoa humana, seja todas as infinitas formas de vidas. (REZENDE, 2003).

O homeopata é um ser iluminado que enxerga o bem, a cura em todas as circunstâncias em todos os momentos, os homeopatas que aqui estão representados sempre ressaltam o benefício humano do trabalho. Com a homeopatia o benefício material é consequência de uma vida de paz. O Quadro 5 traz um pouco das inúmeras melhorias e benefício de vida dessas pessoas.

Quadro 5 - Melhorias na saúde da família que foram trazidas pela homeopatia.

Entrevistado (as)	Melhorias apontada pelos entrevistados das famílias
Entrevistado I	Muitas melhorias: livramos das farmácias, das doenças e de suas consequências, do econômico, e da dependência externa de medicamentos
Entrevistado II	Livramos de internação hospitalar
Entrevistado III	Muitas melhorias economicamente e a saúde tem melhorado significativamente
Entrevistado IV	A homeopatia é tudo
Entrevistado V	Liberdade, conquistas e autoconhecimento
Entrevistado VI	Independência

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

Para as famílias, quando fala de homeopatia estão diante de uma liberdade que o pequeno agricultor precisa. Isso significa que é uma ligação que uma vez feita dificilmente esse lado é quebrado.

O supremo ideal de cura busca conectar com o restabelecimento da saúde de forma rápida, suave e permanente, extraíndo e aniquilando a doença na sua totalidade, pelo atalho mais curto, mais confiado ou apropriado, e menor grau de nocividade. (ALVES, 2008).

A junção da sensação de liberdade e autonomia que a homeopatia popular traz para as famílias, juntamente com sensação de dever cumprido e gratidão, é que a vida faz com que as famílias sejam enfáticas: não querem abandonar o trabalho com a homeopatia (Quadro 6), isto nos mostra o quão comprometidos com a homeopatia são essas famílias.

Quadro 6 - Previsões de se a família pretende continuar usando homeopatia

Entrevistado (as)	Se a família pretende continuar usando homeopatia
Entrevistado I	Com certeza por que a família não ficará mais sem
Entrevistado II	Com certeza
Entrevistado III	Com certeza
Entrevistado IV	Sim
Entrevistado V	Com certeza já faz parte da família
Entrevistado VI	Sim toda família tem conhecimento da homeopatia. A homeopatia traz cura

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

Homeopatia pode ser usada nas mais diversas situações e ocasiões, seu uso vai desde os seres humanos, passando pelos demais animais e as plantas todo seres vivo pode ser beneficiado pelo uso da homeopatia.

O que garante essa abrangência no uso de homeopatia são os quatro princípios enunciados por Samuel Hahnemann: a lei dos semelhantes, a experimentação em homem sadio, as doses mínimas e o medicamento único.

O Quadro 7 mostra a real dimensão do uso da homeopatia para pequenos produtores entrevistados e de que forma, seguindo os enunciados de Hahnemann, pode-se usar homeopatia em todos e tudo na propriedade.

Quadro 7 - Informações sobre se a homeopatia é usada em toda propriedade.

Entrevistado (as)	Se a homeopatia é usada em toda propriedade.
Entrevistado I	Sim
Entrevistado II	Sim
Entrevistado III	Sim
Entrevistado IV	Sim
Entrevistado V	Sim em tudo
Entrevistado VI	Sim, na horta e nos animais.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

O uso da homeopatia da homeopatia popular exerce um impacto significativo na vida das famílias que a utilizam. A homeopatia popular vem ganhando destaque no uso de tratamentos de doenças, mas, principalmente, na produção de alimentos saudáveis. O uso da homeopatia na produção agroecológica é fundamental, pois ela possibilita uma produção limpa de agrotóxicos, e não gera dependência do agricultor.

A Ciência da Homeopatia é revolucionária, emancipadora, propondo o cuidar da família como o elemento “conceitual” que delibera e direciona o organismo agrícola e, por isso, acima de tudo, deve estar em busca da sensatez, satisfação e desenvolvimento pessoal (ANDRADE; CASALI, 2011).

A satisfação visível nos olhos e no sorriso das pessoas que trabalham com homeopatia popular é constatada no Quadro 8. A homeopatia representa muito mais que uma simples técnica, representa um estilo de vida dessas famílias. A cura para essas pessoas muitas vezes desassistidas pelo poder público, vê nas técnicas naturais a cura da mente, espiritual e enfermidades. Só a homeopatia pode dar essa cura permanente, quando o ser entra em equilíbrio tudo que está sua volta tende a entrar em equilíbrio, tudo é uma troca.

Quadro 8 - Importância do uso da homeopatia para a família.

Entrevistado (as)	Importância da homeopatia para a família
Entrevistado I	Tudo por que ela trata os problemas psicológicos, e vai na raiz dos problemas
Entrevistado II	Cura, tranquilidade, segurança no resultado
Entrevistado III	Um bem-estar geral cura a alma
Entrevistado IV	Bem-estar geral em todos os sentidos
Entrevistado V	Paz tranquilidade
Entrevistado VI	Solução cura e bem-estar

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

Os homeopatas estão diretamente ligados ao trabalho com a homeopatia popular contribuindo com seu conhecimento na evolução e na discriminação da homeopatia nas mais distantes regiões.

Segundo Andrade e Casali (2011) a homeopatia atinge todos os níveis e dimensões da vida, tais como as dimensões ecológicas, política, social, ética, econômica, cultural.

No Quadro 9 pode-se observar as relações que os homeopatas desenvolvem com a natureza, com as pessoas e principalmente com outros homeopatas. Segundo eles, essas relações muitas vezes superam os laços familiares, é uma relação de troca de experiência, dialogam sobre os aprendizados as angústias e principalmente compartilham suas conquistas e seus aprendizados, não deixam o conhecimento adquirido estático, ele é socializado e disseminado.

Quadro 9 - Relação das famílias com as outras famílias que também fazem o uso de homeopatia.

Entrevistado(a)	Relação com outras famílias
Entrevistado I	Relação de partilha
Entrevistado II	Harmonia
Entrevistado III	Relação de irmandade, troca de conhecimento
Entrevistado VI	Relação de irmão
Entrevistado V	Uma relação de irmandade. A homeopatia não tem dono
Entrevistado VI	Troca de conhecimento se passa para o outro os resultados alcançados

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

Todo conhecimento construído e disseminado para o povo se torna livre, na homeopatia popular isso não é diferente. Cumprindo, assim, sua função social, as famílias retribuem, não privando esse conhecimento, estabelecendo uma relação de irmandade, troca de conhecimento entre os homeopatas e a partilha para a sociedade na forma de medicamento e cura verdadeira.

A Homeopatia no meio rural é apresentada como proposta libertadora e humanitária. As pessoas com informação a respeito de Homeopatia podem acelerar a reconstrução empregando os recursos e saídas da própria natureza. E, assim, o trabalho com a homeopatia popular vai sendo desenvolvido com amigos e familiares (REZENDE, 2009). O trabalho familiar envolve todos os membros da unidade familiar, quando perguntado se pode como se dá essa relação, todos os entrevistados formam enfáticos em dizer que sem o apoio da família todos dificilmente esse trabalho teria êxito.

As mais diversas doenças, pragas que são combatidas com o uso da homeopatia, requer um grande conhecimento sobre os mais diversos medicamentos. Os preparados homeopáticos são aplicados nos humanos, nos animais, nos vegetais, no solo e na água. A homeopatia, é aplicada dentro da lógica de seus princípios, respeita e estimula os processos de cura dos vegetais, animais e sistemas vivos (REZENDE, 2009).

Como já foi demonstrado a homeopatia popular pode ser usada em todos os seres vivos desde que sejam respeitadas suas leis. O Quadro 10 nos coloca diante dessa dimensão da quantidade de medicamentos que um único homeopata é capaz de utilizar, de acordo com cada situação.

Quadro 10 - Quantidade de medicamentos que já foram utilizados pelas famílias

Entrevistado (a)	Quantidade de medicamentos usados pelas famílias
Entrevistado I	Muitos
Entrevistado II	Inúmeros
Entrevistado III	Vários depende da patologia
Entrevistado IV	Vários
Entrevistado V	Depende da patologia e causas
Entrevistado VI	Muitos, não dão para enumerar

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

A homeopatia não é prática exclusiva dos médicos, pois seus conhecimentos podem ser adquiridos e aplicados em outras áreas. As famílias que trabalham com homeopatia, muitas delas adquirem suas primeiras matrizes, mas depois disso se tornam livres possibilitando o repasse para outras famílias. Muitos medicamentos são feitos pela própria família garantindo uma independência e uma maior autonomia. (REZENDE, 2009).

O Quadro 11 apresenta dados que informam que, muitas vezes, uma família precisa adquirir uma matriz, porém, uma vez adquirida não se perde mais, pois as famílias passam a ter domínio de sua produção.

Quadro 11 - Local de manipulação ou compra dos medicamentos homeopático.

Entrevistado (a)	Local de manipulação ou compra dos homeopáticos
Entrevistado I	Adquiridos na Pastoral da saúde foram comprados, outros feitos em casa
Entrevistado II	Alguns feitos em casa, outros na Pastoral da Saúde.
Entrevistado III	Comprados através da pastoral da saúde e outros preparados em casa
Entrevistado IV	Uns comprados outros feitos em casa
Entrevistado V	As matrizes compradas e os medicamentos feitos em casa.
Entrevistado VI	Foram feitos pelos agentes da pastoral e feitos também em casa

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

A homeopatia é tão surpreendente que só ela garante a autonomia do produtor e uma produção limpa de agrotóxicos. De acordo com a sua necessidade, vai preparando os medicamentos que vão ser usados.

No Quadro 12 observa-se que a ciência homeopática é a única que garante a família fazer seus próprios medicamentos, usar de acordo com suas necessidades, esse é o medicamento da vida, da emancipação humana.

As matrizes homeopáticas adquiridas no Brasil geralmente são europeias, vista que lá muitas delas foram estudadas pelo próprio Hahnemann. Essas matrizes são de extrema importância. Porém, fica o desafio de produzir novas matrizes regionais promovendo uma emancipação ainda maior das famílias.

Quadro 12 - Motivo de compra dos medicamentos homeopáticos e informações sobre a manipulação pela família.

Entrevistado (a)	Motivo para comprar medicamentos homeopáticos
Entrevistado I	As matrizes são compradas
Entrevistado II	Tem conhecimento pois participa de vários cursos
Entrevistado III	Comprados, por não conhecer todas as ervas ou não ter acesso as plantas que são de outras regiões
Entrevistado IV	Por que não tinha em casa
Entrevistado V	Sim por que muitas e só produzida em laboratório de manipulação
Entrevistado VI	Sim sabemos preparar a homeopatia, tinturas, chás e garrafadas.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

O Quadro 13 apresenta dados da quantidade de homeopatia presente no arsenal que essas famílias têm de medicamentos. Isso tudo vem sendo usado para os mais diversos tratamentos seja em seres humanos, animais, vegetais, seja na água, no solo.

Quadro 13 - Informações sobre as matrizes homeopáticas das famílias.

Entrevistado (a)	Quantidade de matrizes homeopática disponíveis nas famílias dos entrevistados
Família I	Entre adquiridas e feitas, possuem mais ou menos 120 matrizes
Família II	A família tem diversas matrizes
Família III	850 matrizes foram adquiridas na Pastoral da Saúde ou em trocas com outros agentes
Família IV	150 matrizes adquiridas na pastoral da saúde
Família V	300 matrizes em diferentes dinâmizações
Família VI	150 matrizes adquiridas na pastoral da saúde

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

As matrizes mantidas com as famílias não são necessariamente delas, todas as matrizes estão disponíveis para todos. Dessa forma, o conhecimento e as experiências com a homeopatia estão em constante troca e evolução.

A agricultura de base agroecológica traz consigo o desafio de contrapor o modelo de agricultura vigente, as alternativas a esse modelo são cada vez mais indispensável e necessária nesse cenário a homeopatia se coloca como um agente de fortalecimento do agricultor no campo, isso implica necessariamente em garantir a autonomia do agricultor para facilitar em suas tomadas de decisão. A agroecologia e a homeopatia podem manter uma relação de mutualidade nos sistemas produtivos, proporcionando produção de alimentos saudáveis e agricultores emancipados livre das commodities.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa foi realizada no município de Ouro Preto do Oeste e seu objetivo foi analisar a função social da homeopatia na agricultura familiar camponês. Foram entrevistadas seis pessoas.

A partir da pesquisa de campo, dada a importância do assunto, os resultados obtidos deixam evidente a importância da homeopatia popular para pequenos produtores. Nessas unidades produtivas seu uso é sinônimo de produção saudável e pessoas com mais autonomia e emancipação perante os desafios enfrentados.

Nessas unidades produtoras se observa que há uma relação de dualidade entre o ser humano e a homeopatia. A relação de profundo respeito entre o ser humano e a homeopatia permite afirmar que a homeopatia popular cumpre uma função social indispensável na vida dessas famílias. Como disse um entrevistado “homeopatia é vida, homeopatia é tudo”.

Cada homeopata é um “doutor”, um especialista, alguém que domina todo o processo de produção. Por ser um fenômeno natural, a homeopatia não foi inventada, foi descoberta, sendo a ciência que deve estar sobre o domínio de todos.

O desenvolvimento social dessas das pessoas entrevistadas é evidente, segundo os entrevistados é uma “relação de irmãos”. Essa relação resulta numa troca de conhecimento e saberes, amizades e propagação da homeopatia popular, as próprias famílias se organizam para fazer estudos, dia de campo, dia de lazer, se reúnem muitas vezes na preparação dos medicamentos homeopáticos.

Essa pesquisa é apenas uma parte inicial da complexidade que envolve a pesquisa com a homeopatia popular. Visa apresentar os frutos do trabalho que são desenvolvidos por agricultoras e agricultores familiares, na busca por produzir alimentos saudáveis e garantir uma vida saudável.

Não podemos deixar a homeopatia se tornar apenas uma mercadoria um negócio. As pesquisas científicas nessa área estão se limitando a dados de produtividade e questões econômicas. Analisar a homeopatia somente levando em consideração esses fatores de produção e o econômico é diminuir a homeopatia e tudo que ela representa.

9 REFERÊNCIAS

ALTIERI, M. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 5. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 117 p.

ALVES, J. M. **Homeopatia essencial doutrina homeopática matéria médica relações entre os medicamentos**. 2004. Disponível em: <https://homeoesp.org/pdf/livros_online/homeopatia-essencial-curso-basico-de-homeopatia.pdf>. Acesso em: 12 out 2017.

ANDRADE, F.M.C.; CASALI, V.W.D. Homeopatia, agroecologia e sustentabilidade. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v.6, n.1, p.49-56, 2011.

ANDRADE. F, M, C. Tecnologia e aplicação da homeopatia na horticultura. *Hortic. bras.*, v. 28, n. 2. julho 2010. Disponível em : <http://www.abhorticultura.com.br/eventosx/trabalhos/ev_4/MR4_Tecnologia_e_Aplicacao%20da%20Homeopatia.pdf>. Acesso em 26 jul 2017.

BOFF, P. (Coord.). **Agropecuária saudável: da prevenção de doenças, pragas e parasitas à terapêutica não residual**. Lages: Epagri; Udesc, 2008. 80p.

BONATO et al. **Homeopatia simples: Alternativa para a Agricultura Familiar**. Marechal Cândido Rondon: Gráfica Líder, 3 ed. 2012.

CÂMARA. F. L, A. Controlando pragas e doenças com homeopatia, na agricultura Orgânica. **Hortic. bras.**, v. 28, n. 2. julho 2010. Disponível em: <http://www.abhorticultura.com.br/eventosx/trabalhos/ev_4/Minicurso_Medicinais_e_Homeopatia_Camara.pdf> . Acesso em 26 jun 2107.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia: alguns conceitos e princípios**. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA. 2004. 24 p.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A.; PAULUS, G. **Agroecologia: Matriz disciplinar ou novo paradigma para o desenvolvimento rural sustentável**. Brasília: MDA, 2006.

FREITAS. A, P, D, G. **Preparados homeopáticos na produção leiteira de camponeses: estudo de caso**. Florianópolis, SC, 2015.

REZENDE, M. J. (Org.). **Caderno de Homeopatia**. 3. ed. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa/Departamento de Fitotecnia, 2009. 50 p.

RIBEIRO, M.A.C. **História da homeopatia no Brasil**. Março, 2010. Disponível em:<<https://mariocabral.files.wordpress.com/2009/07/resumo-sobre-a-historia-da-homeopatia-no-brasil-abril-2010.pdf>>. Acesso em: 19 jan 2017.

ROSSI, F. **Agricultura vitalista a ciência da homeopatia aplicada na agricultura**. I Encontro Sobre Estudos em Homeopatia, 2008. Disponível em<http://www.cesaho.com.br/biblioteca_virtual/arquivos/arquivo_54_cesaho.pdf>. Acesso em: 14 out 2017.

Anexo A

Dados levantados e perguntas da entrevista:

- Nome da família
- Endereço
- Quanto tempo trabalha com homeopatia?
- Quem apresentou a homeopatia para a família?
- O que motivou a família a adotar a prática da homeopatia?
- Quais foram as principais dificuldades?
- A homeopatia tem trazido alguma melhora para a família?
- A família pretende continuar usando homeopatia?
- A homeopatia é usada em toda a propriedade?
- O que representa o uso da homeopatia para a sua família?
- Qual é a relação das famílias com as outras famílias que também fazem uso de homeopatia?
- A homeopatia envolve todos os membros da família?
- Quais medicamentos já foram utilizados pela família?
- Os medicamentos foram comprados? Ou foram feitos pela própria família?
- Se forem comprados, por qual motivo? A família tem algum conhecimento do preparo dos medicamentos?
- Se forem feitos, quantas matrizes a família possui? Onde foram adquiridas?

ANEXO B

Fotos da pesquisa

Fotografia 1- representantes das famílias pesquisadas



Fonte: o autor, 2018.

Fotografia 2- Sala de homeopatia



Fonte: O autor, 2018

Fotografia 3 – Observação das matrizes



Fonte: o autor, 2018

Fotografia 4 – Conversa sobre as matrizes



Fonte: o autor, 2018

Fotografia 5 – Matrizes homeopáticas



Fonte: o autor, 2018

Fotografia 6 – Matrizes de nosódios



Fonte: o autor, 2018

Fotografia 7 – Detalhe das matrizes de homeopatia



Fonte: o autor. 2018